

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

THAMIRES LIMA PIAZZETA

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA COM
SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa

São Luís
2023

THAMIRES LIMA PIAZZETA

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA COM
SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Edufor como requisito básico para
obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.Msc Mariane de Amarante Souza

**São Luís
2023**

P584a Piazzeta, Thamires Lima

A assistência do enfermeiro em relação a saúde da criança com Síndrome de Down: uma revisão integrativa / Thamires Lima Piazzeta — São Luís: Faculdade Edufor, 2023.

17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2023.

Orientador(a) : Mariane de Amarante Souza

1. Criança com Síndrome de Down. 2. Desenvolvimento. 3. Assistência de enfermagem. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616-083:616.899.6

THAMIRES LIMA PIAZZETA

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA COM
SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Edufor como requisito básico para
obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.Msc Mariane de Amarante Souza

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof.Msc Mariane de Amarante Souza

Orientador

Prof.Msc Josafá Barbosa Marins

Examinador 1

Prof.Msc. Emmanuelli Farah Iracema Farah

Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que é o meu porto seguro, sempre está comigo, tantos nos momentos de felicidades quanto nos de lágrimas, é Ele que me faz continuar dando passos, me ensina a prosseguir me dando sempre conhecimento e sabedoria, sem Ele nada disso poderia estar acontecendo, pois toda Glória sempre será Elevada somente a Ele.

Agradeço a toda a minha família, principalmente minha Mãe que sempre está ao meu lado, me dando forças e me lembrando dos meus sonhos e propósito sobre essa terra.

Agradeço a minha orientadora Mariane Souza, pela paciência, dedicação e compreensão.

“Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, mediante seu poder que atua em nós!”

Efésios 3:20

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa

THAMIRES LIMA PIAZZETA ¹

Prof.Msc. Mariane de Amarante Souza ²

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de três cromossomos 21 nas células dos indivíduos, em vez de dois. Por isso é conhecido como trissomia do cromossomo 21. A síndrome apresenta algumas características físicas em comum, cada um tem um ritmo de desenvolvimento e personalidade própria. Alguns problemas de saúde são mais frequentes como, cardiopatias congênitas, alterações da tireoide e doenças autoimunes. Os cuidados específicos são importantes para obter um desenvolvimento saudável. **Objetivo:** identificar as ferramentas utilizadas pelo enfermeiro na assistência a crianças com síndrome de Down e destacar os principais desafios vivenciados neste cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com artigos entre os anos de 2011 a 2022, onde foram selecionados 7 artigos sobre o tema. **Resultados e discussão:** As diversas técnicas encontradas na literatura, mostram que a assistência do enfermeiro é eficaz para o desenvolvimento saudável, obtendo tratamento necessário durante o seu crescimento, tendo uma saúde eficaz. **Conclusão:** A enfermagem é uma grande aliada para pacientes com síndrome de Down, pois além de contribuir para melhora em relação a saúde, auxilia também no crescimento e desenvolvimento de forma eficaz.

Descritores: Criança com Síndrome de Down, Desenvolvimento, Assistência de enfermagem.

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

Nursing Care in relation to the health of children with Down syndrome: an integrative Review

ABSTRACT

Introduction: Down Syndrome is a genetic condition caused by the presence of three 21 chromosomes in the cells of individuals, instead of two. That is why it is known as trisomy of chromosome 21. The syndrome has some physical characteristics in common, each one has its own rhythm of development and personality. Some health problems are more frequent, such as congenital heart diseases, thyroid changes and autoimmune diseases. Specific care is important to achieve healthy development..

Purpose: Identify the tools used by nurses in the care of children with Down syndrome and highlight the main challenges experienced in this care. . **Methodology:** This is an integrative review, with articles between the years 2011 and 2022, where 7 articles on the subject were selected.

Results and discussion: The various techniques found in the literature show that the care of nurses is effective for healthy development, obtaining necessary treatment during their growth, having an effective health.

Conclusion: Nursing is a great ally for patients with Down syndrome, because in addition to contributing to improvement in relation to health, it also helps in growth and development in an effective way

Descriptors: Child with Down syndrome, development, nursing Care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	METODOLOGIA.....	19
3	RESULTADOS.....	22
4	DISCUSSÃO.....	
4.1	Síndrome de Down.....	22
4.2	Assistência da Enfermagem.....	23
5	CONCLUSÕES.....	26
6	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de down (SD) é um acidente genético causada pela presença de três (trissomia) cromossomos 21 nas células dos indivíduos que ocorre na fase do desenvolvimento intrauterino. Um dos comprometimentos que causa é o cognitivo, pessoas com síndrome de down apresentam algumas características físicas em comum. Porém elas se parecem mais com os seus familiares do que entre si, onde cada uma possui o seu ritmo de desenvolvimento e, como todas as outras pessoas, elas possuem a sua personalidade própria. (ASSIS.et al. 2016)

Um indivíduo com esta anomalia possui 47 cromossomos, ao invés de 46 encontrados em indivíduos normais. Esta síndrome possui as seguintes características: braquicéfala, fissuras palpebrais oblíquas, pregas no epicanto, manchas de Brushfield, ponte do nariz achatada, protrusão da língua, orelhas pequenas e de implantação baixa, clinodactilia, prega simiesca, defeitos cardíacos congênitos, hipotonia, retardo mental e do crescimento, pele seca e escamosa. (ASSIS. Et al.2016).

Em relação a Síndrome de Down visa a conscientizar a sociedade global sobre essa alteração genética que acomete uma em cada 700 crianças nascidas vivas no Brasil. Em termos mundiais, a incidência estimada é de uma em mil nascidas vivos, o que sinaliza que, a cada ano, cerca de 3 mil a 5 mil crianças nascem com síndrome de Down. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que cerca de 300 mil pessoas têm síndrome de Down no país. De modo geral, os portadores apresentam olhos amendoados, rosto arredondado, além de alguns problemas, como cardiopatia congênita e deficiência intelectual de gravidade variável. (REV. BRASIL, A. et al. 2022)

O diagnóstico de Síndrome de Down pode ser feito no pré-natal ou no berçário. No processo de cuidado da criança com deficiência, a comunicação e o relacionamento estabelecido entre o profissional de saúde e a família são elementos fundamentais. O profissional de saúde deve compartilhar informações sobre a saúde e os cuidados da Criança de forma aberta e franca com a família, que assim tem a oportunidade de participar do cuidado e das tomadas de decisões.

(BARBOSA. et al. 2012)

A presença da equipe de enfermagem é importante para o desenvolvimento do indivíduo. O profissional de saúde se destaca quando orienta, oferece o apoio necessário e promove mecanismos na qual mostra como a família pode estar ajudando e cumprindo o seu real papel para a qualidade de vida da criança. Além de realizar medidas de promoção para resiliência e adaptação que visam melhorar a vivência da família no enfrentamento dos desafios junto a criança com Down. (NUNES. et al. 2011)

Desse modo, esse estudo teve como objetivo identificar as ferramentas utilizadas pelo enfermeiro na assistência a crianças com síndrome de Down e destacar os principais desafios vivenciados neste cuidado.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, utilizando procedimento metodológico de levantamento bibliográfico em bases de dados.

As fontes utilizadas para a pesquisa foram: SciELO, Google acadêmico. Tendo os seguintes descritores: criança com Síndrome de Down, desenvolvimento, assistência de enfermagem.

A pesquisa ocorreu no idioma português e inglês, os trabalhos que serviam de base para o presente estudo foram avaliados de maneira crítica, servindo para construção de uma nova ponderação a respeito do tema abordado. Para o alcance do objetivo desse estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: “ Quais ações do enfermeiro na assistência podem ser utilizadas em relação aos desafios da criança com Síndrome de Down?” .

Os critérios de inclusão foram: artigos nos anos de 2011 até 2022,(o artigo do ano de 2011 foi utilizado por desfalque de artigos recentes) ,artigos que abordassem a assistência da enfermagem e artigos escritos em português e inglês, disponíveis de forma gratuita na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos não publicados na íntegra, que não possuíssem relevância com o tema e artigos duplicados, monografias, dissertações e teses.

A princípio foram encontrados 14.400 artigos, utilizando os descritores acima, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 28 artigos para leitura aprofundada, sendo 21 artigos excluídos e 7 selecionados.

Fluxograma 1- Seleção dos estudos.



Fonte: autoria própria. (2023)

3 RESULTADOS

No quadro 1 estão presentes os artigos selecionados após uma busca orientada pela metodologia desta pesquisa. Os artigos utilizados foram lidos para determinar quais informações seriam extraídas e usadas no presente estudo.

Foi elaborado um formulário de categorização de artigos para armazenar dados indicativos aos aspectos metodológicos e temáticos das produções, incluindo os seguintes elementos: autor/ano, metodologia, resultados e pesquisas. A interpretação e conferência de uma síntese dos efeitos basearam-se na avaliação crítica dos autores.

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados por autores e ano, objetivo, e resultados da publicação.

N°	AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Nunes et al., (2011)	Compreender a experiência de enfermeiros atuantes na rede de atenção a Saúde, com os atendimentos às necessidades de saúde das famílias de crianças com SD.	Relevância de trabalhar a educação na sociedade, com enfermeiros e profissionais da saúde, enfermeiro pode realizar atividades com a comunidade sobre a SD.
2	Barbosa et al., (2012)	Ajudar a criança a desenvolver hábitos básicos da vida diária.	A literatura específica reforça sobre a importância de explicar a linguagem simples e o processo pelo

			qual a criança pode passar, para que seja capaz de viver uma vida diária simples.
3	Miranda ALPL, Araujo et al., (2014)	Analisar o cuidado de enfermagem pelo enfermeiro na estratégia saúde da família (ESF) às pessoas com SD.	Evidenciou-se que no cotidiano das práticas do cuidado realizados pelos enfermeiros na ESF, a assistência prestada às pessoas com SD praticamente não existem.
4	R. Ciente.E.P. et Al., (2014)	Favorecer a manutenção da estrutura familiar através de orientação aos pais sobre como integrar a criança a família.	A falta de informação da família em relação a criança, bem como o atraso em descobrir que a criança tem Síndrome de Down.
5	Research.S.D. et al., (2017)	Avaliar e identificar os fatores de risco da criança com SD.	Observou-se a grande falta de conhecimento sobre, identificar o andamento da saúde, desenvolvimento da criança.
6	SAJES. et al., (2019)	Identificar e analisar a literatura	Os cuidados de enfermagem

		científica sobre a assistência de enfermagem em crianças com Síndrome de Down.	também englobam na orientação da família a respeito do desenvolvimento da criança com SD.
7	Rev.Brasil.A. et al., (2022)	Celebrar a vida das pessoas com a Síndrome de Down e garantir que elas tenham as mesmas liberdades e oportunidades das demais.	A análise genética, conscientização, invisibilidade, três fatores bastante comentado, para que pessoas com SD, tenha a liberdade de viver uma vida comum.

4 DISCUSSÃO

4.1 Síndrome de Down

Entre as síndromes mais conhecidas, tem-se a Síndrome de Down, popularmente definida como “mongolismo”, termo definidor, porque as pessoas com essa síndrome possuem características físicas que se assemelham com as características da raça mongólica. Contudo, observamos que denominação não é mais utilizada nos dias atuais, pois é considerada pejorativa e preconceituosa. Em relação a isso vemos que a síndrome é compreendida como uma ocorrência proveniente de uma alteração cromossômica, de origem genética.

(MIRANDA ALPL, ARAÚJO et al. 2014).

É válido também reportar-se ao termo Síndrome por se tratar da “reunião de sinais e sintomas provocados por um mesmo mecanismo e dependentes de causas diversas”, que facilita a forma como vemos a SD, não apenas como uma patologia na qual precisa ser tratada, e sim como uma alteração cromossômica, a qual carece de um olhar omnilateral direcionando as pessoas que nasceram com essa condição diferenciada em relação a sua constituição cromossômica.

(MIRANDA ALPL, ARAÚJO et al.2014)

O desenvolvimento motor e intelectual, iniciando-se com 15 dias após o nascimento. É necessário desde cedo iniciar a estimulação, dessa forma a criança desenvolverá um trabalho de maneira espontânea, criativa e afetiva. O período de 0 a 18 meses é o de maior desenvolvimento da criança, sendo que as diferenças são notadas claramente, tendo em vista que cada criança tem seu tempo e desenvolve de acordo com a maturação de seu sistema nervoso central (SNC). (R.CIENT.E.P. et al. 2014).

A estimulação no desenvolvimento das crianças com Down em seus primeiros momentos de vida é por meio lúdico, ou seja, o brincar. Dessa forma a criança pode ter seu desenvolvimento integral de maneira prazerosa e efetiva. O estimular é ensinar, motivar e aproveitar objetivos para transformar em conhecimento e aprendizagem. O lúdico é um eixo que vai coligar à criança ao seu aprendizado.

(RESEARCH.S.D. et al. 2017).

A melhor forma para estimulação das crianças com SD é através das atividades diferenciadas, na qual se trabalha a dança, música e teatro, e umas das mais

importantes e principais é a brincadeira, onde ela entra em um novo mundo e auxilia no seu desenvolvimento integral. (RESEARCH.S.D. et al. 2017).

4.2 Assistência da Enfermagem

O maior problema que as famílias enfrentam com a chegada de uma criança com Síndrome de Down é a falta de informação sobre a síndrome e como lidar com essa nova realidade que esta por vir. Os cuidados de enfermagem é orientar e ter uma sensibilidade em lidar com as famílias esclarecendo as dúvidas sobre como cuidar da criança com Down, ter sempre em mente que isso tudo é novo e pode causar medo e receio em como melhor acolher a criança.

(SAJES. et al. 2019)

O enfermeiro tem total dever de orientar os pais ou aos cuidadores que certas medidas de precauções devem ser tomadas, pois deve se ter em mente que serão necessárias avaliações de acuidade auditiva e visual dos 6 primeiros meses até o 12º mês de vida do lactante, é importante também avaliações no trato respiratório e hipotonia, atrasando assim o desenvolvimento psicomotor e presença algumas vezes de instabilidade no quadril, orientando quanto ao calendário de imunização, foco na alimentação saudável a partir do 12º mês de vida.

(SAJES. Et al.,2019).

A partir dos 2 anos de vida até os 10 anos de idade, devem ser orientados quanto a manutenção do estilo de vida saudável, no desenvolvimento de atividades físicas, autonomia para o autocuidado, escolaridade, acompanhamento estrutural, atenção especializada a distúrbios emocionais/psiquiátricos, exames laboratoriais hormonais da tireóide (TSH,T4L,T3), o acompanhamento odontológico deve ser mantido, pois é comum a hipotonia, alertar aos pais ou cuidadores sobre possíveis episódios de apneia do sono, mudança de humor, diminuição da aprendizagem.

(SAJES. et al. 2019).

A enfermagem tem papel importante para ajudar essa família com esclarecimento das dúvidas e assim tranquilizando os pais em como lidar com essa nova realidade. É importante tem um bom acompanhamento desde o início da gestação, até a chegada do bebê, deixando a mãe ciente dos desafios que está por vir.

(SAJES. et al. 2019).

Os cuidados de enfermagem abrangem não só dentro da unidade básica de saúde, mas em todo o contexto, o nosso papel é fazer educação continuada, como exames físico com suas etapas e palestras sobre o tema e assim conscientizar comunidade sobre as diferenças das pessoas e assim amenizando o preconceito. (SAJES. et al. 2019).

5 CONCLUSÃO

Por meio do presente estudo, conclui-se que a síndrome de Down tem suas peculiaridades tais como retardado mental que pode variar de todos os indivíduos, rosto semelhantes fomos olhos afastados, rostos redondos e achatados, cabelos geralmente claros e ralos, orelhas displasias, todos acabam tendo hipotonia que é a perda do tônus. É muito comum ter problemas cardíacos sendo um dos fatores de risco, por isso a necessidade da criança ser acompanhada por uma equipe de saúde, principalmente nos primeiros 2 anos de vida já que é o período de mais mortalidade por causa do problema cardíaco que se apresenta nos 2 primeiros anos de idade.

Através do acompanhamento da saúde vimos que são feitos exames periódico como hemograma, eco cardiograma, exames de tireóide já que eles têm a disfunção da tireóide. É muito importante fazer terapias e exercícios físicos para ajudar no seu desenvolvimento, já que eles tem hipotonia por isso a importância de exercitar os músculos e assim não perder tônus muscular.

Em busca de todo esse estudo vimos como é essencial o papel da enfermagem em relação a orientar a família a respeito da Síndrome de Down, que o diagnóstico pega como surpresa e muitas das vezes a família fica sem reação sem saber lidar com essa nova realidade. A enfermagem segue como uma rede apoio para a família nesse momento, com orientações de como a família deve seguir com a criança, mostrando que é sim uma criança capaz de crescer e realizar seus sonhos.

6 REFERÊNCIA

BARBOSA. Et al., Diretrizes de atenção à pessoas com síndrome de Down. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf

Acesso em: 11/05/2023

NUNES. Et al., O cuidado inclusivo de enfermagem ao portador da síndrome de Down. 2011

Acesso em: 12/05/2023

R. AGÊNCIA.BRASIL. et Al., Inclusão é tema do dia Mundial da Síndrome de Down.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03>

Acesso em: 16/04/2023

VER.ENFERM.ATUAL IN DERME.V et al., Assistência de enfermagem frente às Necessidades das famílias de crianças com Síndrome de Down.

Disponível em: <http://doi.org/10.31011/reaid-2022v.96-n.37-art.1173> pdf. Acesso em:

10/04/2023.

MIRANDA ALPL. ARAÚJO et al., O cuidado de enfermagem à pessoa com Síndrome de Down na estratégia saúde da família. RECOM. 2014

Disponível em: <http://Downloads/640-texto%20do%20Artigo-3106-3881-10-20150330>

Pdf. Acesso em: 14/04/2023

RESEARCH.S.D. et Al., Caderno de atenção básica saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento. 2014

Acesso em: 18/04/2023.

SAJES- REVISTA DA SAÚDE DA AJES, Juína/MT, v.5,n.9,p1, Jan/Jun.

Assistência de enfermagem para crianças com síndrome de Down. 2019

Disponível em: <http://Downloads/300-381-1-SM>. Pdf. Acesso em: 14/04/2023